



Para os «políticos» melgacenses

A lição do Dr. António Durães

Já lá vão uns anos após a morte do insigne melgacense Dr. António Durães.

A vida política e cívica em Melgaço, depois do 25 de Abril, teria sido diferente para bem e para melhor se se aprendesse a lição desse distinto melgacense.

O Dr. António Durães foi um adversário político do regime denominado «Estado Novo» que Salazar criara e formara. Era, no entanto, antes de tudo e acima de tudo, um português.

A Pátria e os seus legítimos direitos estavam acima das querelas partidárias e dos interesses pessoais políticos.

Por isso militou, em Angola, com Norton de Matos, o Homem que sempre defendeu o Ultramar português.

Não o moviam as paixões sectárias nem as ambições, quando a Pátria estava em causa.

Apesar de adversário de Salazar, o Dr. António Durães exerceu cargos políticos e cívicos de elevado interesse nacional, em Angola.

Com o tempo regressou à sua terra natal e, aqui, conviveu com todos nós, sem distinção de pessoas ou de políticas, e com fervor e entusiasmo pelo desenvolvimento da sua terra.

Festejou jubiloso o 25 de Abril de 1974 e, quando verificou que os arautos do golpe militar alteraram o ideário político da revolução, retirou-se da política e recolheu-se ao ambiente íntimo da família.

Apesar deste passo, não se alheou dos problemas locais.

A todos legou uma lição de carácter impoluto e de dignidade cívica.

Quando alguém pretendeu ferir, politicamente, um dos antigos presidentes da Câmara de Melgaço no tempo de Salazar, e o Dr. António Durães estava na administração concelhia, não permitiu que lhe tocassem, porque a vida do presidente (era o Prof. Manuel José

Rodrigues) e a sua actividade administrativa estavam acima de quaisquer suspeitas. A verdade, a justiça, o respeito aos demais em seus direitos e deveres, comandavam a sua vida pessoal, profissional e política.

Por que razão lembramos hoje o Dr. António Durães? Lembramo-lo para ver se alguns políticos da nossa praça tem vergonha de actos que praticam. Há-os que querem confundir, até para vantagens partidárias, a política e os cargos políticos.

O Dr. António Durães, quando entrou nos Bombeiros, teve esta afirmação maravilhosa: «Aqui não há política. Quem cá dentro quiser fazer política, limpe os pés no tapete que se encontra no limiar da porta e que deixe lá fora a poeira».

Bem sabemos que o Dr. António Durães era uma pessoa inteligente, culta, com longa experiência em largos sectores da vida, sem ambições pessoais menos dignas, com vontade sincera de servir a sua terra e as suas gentes, como o provou na vida e com o testamento após a sua morte.

Os políticos hodiernos não brilham pela inteligência, não se impõem pela isenção partidária, não se sentem responsáveis pelo mau resultado da sua política, porque a política para eles é a referência primordial dos seus actos.

Não há, entre nós, quem diga que sem eles e a sua política, nada se faz em Melgaço?

Se copiassem o Dr. António Durães! Não têm, porém, nem a sua inteligência nem a sua formação cívica, nem a noção da responsabilidade que acompanha, sempre, os verdadeiros servidores da democracia e da liberdade...

Júlio Vaz

«O poder adora os acomodados»

«Sabe-se que o poder, democrático ou autocrático, sempre reagiu negativamente contra os que levantam problemas e, consequentemente, incomodam.

O poder adora os acomodados, prefere a normalidade do mar chão, sem ondas, fechando os olhos à realidade».

Marques Vidal

Votar é o primeiro dever cívico
Dia 14 de Dezembro cumpra o seu dever

Bispo de Viana do Castelo D. José Augusto Pedreira

Como noticiámos em «A Voz de Melgaço», de 1 do corrente, a Santa Sé nomeou Bispo da Diocese de Viana do Castelo, o Sr. D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira, o qual era Bispo Auxiliar do Porto.

D. José Pedreira nasceu na freguesia de Gondomil, do concelho de Valença, em 10 de Abril de 1935, e é filho de Júlio José Fernandes Pedreira e de Felisbina Alves Martins.

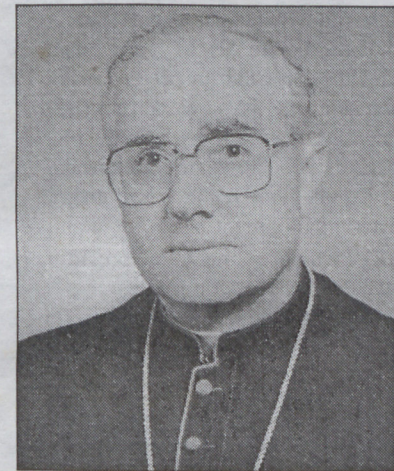
Filho da Diocese, que agora vem administrar, conhece bem a alma da gente desta linda terra do Alto Minho e conhece bem o ambiente religioso e social da mesma gente.

Conhecedor do meio e com uma já longa experiência de trabalho na actividade desenvolvida na cidade de Viana, quer no plano pedagógico, quer no pastoral, antes da ascensão ao Episcopado, o novo Bispo é uma esperança para o presente e o futuro desta jovem Diocese de Viana do Castelo.

Com D. José, a Diocese de Viana regista no seu historial a presença do terceiro Bispo da mesma, Diocese que recebeu com júbilo a sua nomeação e a festejou, solenemente, logo no dia 3 de Novembro, com uma soleníssima celebração eucarística, de acção de graças, que foi presidida por D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto

e Administrador Apostólico da Diocese de Viana do Castelo.

D. José Augusto Pedreira entra solenemente e toma posse no dia 8 de Dezembro, às 15 horas, na Sé Catedral.



Mensagem ao Povo de Deus

Ao assumir a nova missão que me foi confiada pelo Santo Padre, João Paulo II, de Bispo da Diocese de Viana do Castelo, quero saudar todos os seus habitantes. A todos me sinto enviado e a todos considero diocesanos, sem

distinção de raça, cor, opinião política ou qualquer outra.

Saúdo com particular afecto os sacerdotes, meus colaboradores mais próximos, para os quais gostaria de ser sinal e instrumento de comunhão fraterna; os que abraçaram a vida consagrada religiosos/as e consagrados seculares, a quem manifesto a minha estima e com os quais conto para testemunharmos, em comunhão de espírito, a radicalidade do seguimento de Jesus Cristo, sinal e profecia do reino futuro; os fieis leigos, a parte mais numerosa da Igreja diocesana, de cuja participação e corresponsabilidade depende, em grande parte, a evangelização do Alto Minho.

Se para vós sou Bispo, serei com todos vós um irmão, no testemunho da fé revelada na sua plenitude em Jesus Cristo.

Saúdo, respeitosamente as Excelentíssimas Autoridades do Distrito e Locais: governativas, judiciais, militares e académicas. A todas manifesto a minha disponibilidade para colaboração leal em favor de toda a população e às quais solicito igual cooperação para realizar a missão que me acaba de ser confiada.

José Augusto Pedreira

Basta de desperdícios

A propósito de um subsídio da Câmara para um jantar, o Vereador do Partido Social Democrata, Luis Vergara Vaz, emitiu em voto a sua opinião.

Disse o Vereador: «O meu voto não deve entender-se como sendo contra a homenagem aos professores aposentados desde 1993 até esta data.

Também não deve ser entendido como sendo contra a homenagem ao Delegado Escolar.

Uns e outro são dignos da minha admiração e acho que devem ser homenageados. No entanto, entendo que a promoção de uma homenagem terá sempre encargos para os homenageados.

Quando qualquer grupo de pessoas pretende homenagear alguém, obviamente que deve acarretar com os custos inerentes a esse acto. Aliás, só assim se manifesta a gratidão desse grupo para com os homenageados.

No caso concreto, até poderia a Câmara Municipal, depois de ponderar bem os prós e os contras de tal acto

(sem dúvida iriam abrir-se precedentes de alcance incalculado) promover, ela própria, a tal homenagem. Seria assim a entidade promotora e competente-lhe-ia suportar os custos.

Para que se entenda bem o sentido do meu voto, imagine-se que num futuro próximo darão entrada na Câmara os ofícios a solicitar ajuda, por exemplo:

— Para os pedreiros reformados do concelho;

— Para os médicos reformados do concelho;

— Para as varinas reformadas do concelho;

— Para os carpinteiros reformados do concelho, etc., etc.

Que irá a Câmara responder?

Além disso repudio a atitude da maioria socialista que, para instituições de inegável interesse social, concede subsídios irrisórios ou nulos: Instituto de Oncologia, 20. 000\$00; Instituto de Reumatologia, zero escudos; Viagens de estudo, efectuadas pelos alunos: 6. 000\$00, por turma.

Em contrapartida para a festa de

homenagem aos professores reformados a partir de 1993 e ao Sr. Delegado Escolar, da qual não é promotora, atribui a quantia de 400.000\$00. Isto é, gasta-se mais dinheiro na festa de homenagem do que em todas as visitas de estudo efectuadas pelos alunos do Concelho».

D.V.

Correspondência

Pedimos a todos os nossos colaboradores, anunciantes e assinantes, que nos enviem a sua correspondência para «Largo da Senhora-a-Branca, 105», e não no-la enviem para o Apartado 23, o qual finda no dia primeiro de Janeiro do próximo ano.

Da Vila e Concelho

Dr. Adriano Marques de Magalhães

A fim de assistir às promoções do 2º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, da Ajudante do Comando e promoções de diversos bombeiros, esteve entre nós, como convidado de honra, o ilustre melgacense e estimado assinante, Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Digmº Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza - Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense; Decano do Corpo Consular em Vigo e advogado.

Ao Dr. Adriano, um abraço e os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado na América visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José António Domingues (Batista), residente no Estado de New Jersey (U.S.A.).

Os nossos cumprimentos.

Fieis Defuntos

No passado dia 2 de Novembro, realizou-se com grande acompanhamento a procissão dos Fieis Defuntos.

Nesse dia, não deixou o cemitério desta Vila, de registar grande afluência de pessoas que ali foram em sentida homenagem à memória dos seus entes queridos, sendo ali celebrada missa de sufrágio.

O cemitério estava devidamente limpo e as campas juncadas de flores.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. D. Maria Otelinda da Fonseca

Douteiro, esposa do saudoso nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Manuel Doureiro, residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil.

Felicitemos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Dr. João Manuel Gonçalves de Barros

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo, Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros, distinto médico especialista de Otorrino, em Aveiro.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Hilário Batista Reis

Com a idade de 77 anos, faleceu na sua residência desta Vila, o nosso velho amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Hilário Batista Reis, emigrante, aposentado.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Esperança de Almeida Reis, pai do jovem João Carlos de Almeida Reis, cunhado das nossas estimadas assinantes, Sras. D. Iracema de Almeida, D. Maria Ermelinda de Almeida; tio do Sr. Dr. José Luis de Almeida Sousa, Sub-Inspector da Polícia Judiciária, em Lisboa, casado com a Sra. Dra. D. Margarida Teles de Sousa, funcionária da Polícia Judiciária de Lisboa.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, a que presidiu o Revº Pe. Justino Domingues.

A toda a família em luto apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Manuel Inocêncio Marinho de Abreu

No passado dia 1, faleceu nesta Vila, o nosso conterrâneo, Manuel Inocêncio Marinho de Abreu, solteiro, de 39 anos de idade, trabalhador da Câmara Municipal e elemento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Era filho do Sr. Manuel de Abreu e da Sra. D. Fausta Cândida Marinho de Abreu, irmão de António Abreu, Jorge de Abreu, Fernando de Abreu, Bento Paulo de Abreu e de Jacinto de Abreu.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, a que presidiu o pároco da Vila, Revº Dr. Manuel Augusto Alves, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, bem assim como o Corpo Activo dos Bombeiros, acompanhado do 1º Comandante, Sr. Gaspar Rufino Caldas.

Quando o funeral passou no Largo Hermenegildo Solheiro, frente ao Quartel (Sede), a sirene silvou com três toques, em homenagem e gratidão a quem tão bem soube honrar a sua terra e defender o lema «Vida Por Vida».

Também no cemitério, quando o corpo de Manuel Inocêncio era dado à terra, o Corpo Activo, em continência, prestou as devidas honras.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Prado

Necrologia D. Amadeia Dinora Gomes Marques

Na sua residência do Lugar Ponte da Lavandeira, desta freguesia, faleceu a

ceia a nossa conterrânea, Sra. D. Amadeia Dinora Gomes Marques, de 77 anos de idade, mais conhecida pela Amadeia do Pintor do Barral.

A extinta, pessoa muito estimada na nossa terra, era casada com o Sr. Alberto Augusto Marques, mãe do Sr. Henrique Marques, comerciante, casado com a Sra. D. Maria da Conceição Vidal Marques; da Sra. D. Maria Edite Marques da Rocha, casada com o Sr. Cláudio da Rocha (ausentes em França); avó da Engª Elisa Marques da Rocha, de Edgar Marques e Neide Marques (estudantes), e irmã do nosso estimado assinante e anunciante, Sr. Bento Gomes, comerciante.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Revº Pe. Justino Afonso.

Foi enorme o acompanhamento, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e a amizade que a extinta tinha na nossa terra.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

2º Aniversário Albertino Domingues

No próximo dia 9 de Dezembro, ocorre o 2º aniversário do falecimento do saudoso nosso bom amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Albertino Domingues.

Nesse dia será celebrada missa por sua alma na Igreja Paroquial desta freguesia.

A família, desde já, agradece a todos quantos participem neste acto religioso.

Bodas de Ouro

No dia 8 de Novembro, Augusto José Vaz e esposa, nossos conterrâneos, celebraram as Bodas de Ouro matri-

moniais na Igreja dos Capuchinhos, no Porto, em cuja cidade residem. Festa íntima e familiar.

O acontecimento teve celebração eucarística na qual participaram três sacerdotes amigos, e foi abrilhantada por um belo coral polifónico.

No final, e num restaurante da cidade, houve um almoço que reuniu todos os amigos, e no qual se expressaram, em grande, a amizade dos presentes para com o casal em festa, e sua família.

«A Voz de Melgaço» saúda os bons amigos e deseja-lhes as maiores felicidades.

Em França Missa de Sufrágio

No dia 2 de Dezembro faz um ano que Arlindo Horácio Gonçalves nos deixou.

Em sua memória será celebrada uma missa na Igreja Saint-Philippe-du-Roub, às 18, 30 horas.

Sua família agradece a todos os amigos que se desejem reunir a ela, a fim de implorar do Senhor a paz da sua alma.

Sua filha: Maria Raquel Gonçalves

Igreja e Metro
Saint-Philippe-du-Roub, 54
Faubourg Saint-Honoré
75008 Paris

De Paços Necrologia

Faleceu há dias, em França, vítima de uma grave doença, Paulo Domingues, natural da freguesia de Paderne, que era casado com Ortelinda do Souto Domingues, natural desta freguesia. Tinha 46 anos de idade e deixa um filho ainda menor. O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia, onde foi sepultado

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

PASSA-SE

Ourivesaria em Valença
ÓPRIMA LOCALIZAÇÃO!
EXCELENTE NEGÓCIO

Tel. 051-825299
(horas de expediente)

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e
pessoal apetrechado, realiza com
perfeição e em óptimas condições
todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 272967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 2)
em jazigo de família.

A toda a família enlutada, em nosso nome pessoal e no de «A Voz de Melgaço», as nossas sinceras e dolorosas condolências.

Também há dia, faleceu, em casa de sua mãe, no Lugar de Cevide, freguesia de Cristóval, Francisco Domingues Marques (o Chico da Requelinda). Era casado e tinha apenas 37 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia.

As nossas sentidas condolências aos seus familiares.

Outras notícias

No passado dia 26, domingo, realizou-se nesta freguesia a tradicional Festa das Colheitas. Foram muitas as ofertas dos frutos da terra e outros, que este povo de Paços ofereceu ao Senhor.

Segundo nos consta, esta oferta é inédita, pelo menos em todo o nosso Concelho, e destina-se a angariar fundos para a manutenção das despesas da Igreja e das suas obras.

Dia de Finados

Realizou-se no passado dia 2 a tradicional romagem ao cemitério. Foi grandiosa a multidão de gente que de longe e de perto quiz, mais uma vez, prestar a sua homenagem aos seus entes queridos. As campas ficaram cobertas de flores e de muitas lágrimas de dor. Que o Senhor dê o descanso eterno aos nossos mortos.

C.

De Paderne Peso

Até que enfim que o acesso ao lugar da Quinta da Torre, a principiar na antiga poça da Baralha, bem como a Calçada dos Seixos, já tem o tuburá, falta agora cimentar ou asfaltar, como melhor entenderem, o que é certo que se demorarem em realizar este último trabalho, o tuburá, é possível, com o tempo muito chuvoso e a referida Calçada dos seixos é bastante inclinada, se deteriore. Estamos certos que a nossa Edilidade não se esquecerá de quem tanto se esforçou e sofreu. Agora, por pouco mais e como é de grande necessidade podia fazer-se a continuação do caminho que é pouca distância e que se encontra intransitável, como se pode verificar. Este melhoramento é de grande necessidade, visto que é por ele onde transitam anualmente muitas toneladas de uvas alvarinhas e, verdadeiramente, não têm outro acesso. Esta reconstrução não é de muito dinheiro, só é preciso o tubo para desvio e condução de água e cimento, porque tuburá temos nós em abundância.

Ficamos esperançados que estas sugestões se vão tornar em realidades, pois depositamos a maior confiança na Câmara.

Oxalá este melhoramento seja feito antes da próxima colheita para que os nossos produtores possam descansar a cabeça e mais uma vez depositar a maior confiança no Homem. Ficamos esperando cheios de esperança e fé.

A ponte sobre o Rio Minho em São Marcos – Peso

Foi no dia 11 de Junho que teve lugar a colocação da primeira pedra com a promessa de que a sua construção seria feita dentro de um ano. Pelo que se verifica, os galegos querem cumprir, pois já há bastante tempo que se vêem bastantes máquinas a trabalhar no acesso, que está praticamente concluído, até onde a referida ponte vai ser construída. Os trabalhos não são poucos porque a verba para esse fim destinada rondava os 150 mil contos. Do nosso lado está tudo em silêncio, a não ser umas estaquinhos que apareceram espetadas nas proximidades do rio, que há quem diga tratar-se do centro do acesso. Como os terrenos ainda não estão pagos é motivo para se concluir que não estão com pressa. Agora volto-me para os Senhores da Junta de Freguesia para lhes perguntar quando será que o caminho que serve o acesso à Escola de Costa de Leira será reparado? Há tantos anos que bato nesta tecla e não há maneira de acordarem. Como eles não passam por este desgraçado caminho, e não têm filhos nem netos que sejam obrigados a passar diariamente, é o motivo deste triste procedimento. Avante, senhores da oposição, que eles são dignos desses apontados reparos e muito mais.

D. S.

Enlace Matrimonial

No dia 23 de Agosto, na Igreja Paroquial de S. Vítor, da cidade de Braga, presidindo Monsenhor Morais

da Costa, pároco da Freguesia onde a Rita trabalhou durante um ano, teve lugar o casamento de Luís Miguel Simões de Amorim Saraiva, natural e residente em Braga, filho de José António Simões Saraiva e de Maria Teresa Simões Saraiva com Rita Te-



Rita Teresa e Luís Miguel

resa Marques Domingues, filha de António Domingues (mais conhecido por António Tábuas), natural de Roussas, e de Dorinda de Jesus Marques, natural da freguesia de S. Paio, e agora residentes na freguesia de Dume, da cidade de Braga.

Foram padrinhos da noiva, seu irmão, António Ovídio Marques Domingues, estudante universitário na Universidade do Minho, e esposa Fernanda Maria da Silva Dias, empregada de escritório no Instituto da Juventude de Braga; por parte do noivo, foram padrinhos, Fátima Mall, residente na Suíça, e António Pereira, residente no

Porto.

A menina das alianças foi Joana Margarida Dias Domingues, acompanhada de Cloe Mall e Bruno.

O almoço, para mais de 200 convidados foi no amplo e acolhedor Salão Paroquial de Arentim, nos arredores de Braga.

Presentemente, o noivo exerce funções de empregado de escritório e a noiva continua os seus estudos.

Desejamos ao jovem casal, seus familiares e amigos as maiores felicidades na vida.

Roussas

Fiéis Defuntos – Os sufrágios pelos mortos, com a participação de todos os familiares, mesmo residindo mais longe, foi no Domingo, dia 9, pelas 14 horas, com missa solenizada, ofícios e preces pelos mortos. Dada a intensa chuva que caía na altura de se ir ao cemitério em procissão, os 3 sacerdotes convidados, mais o pároco, rezaram dentro da Igreja os responsos pelos defuntos.

A Igreja regista neste dia a maior enchente, sendo pequena para tanta gente. É bom sinal de que um dos sentimentos mais nobres de um autêntico cristão – a gratidão e recordação dos que partiram – se mantém vivo.

Novas portas na Igreja – A comissão de Festas de Santa Marinha do ano transacto, cujos principais mentores foram o Ricardo e o António Marques, resolveu destinar o dinheiro que sobrou a melhoramentos na Igreja paroquial. E teve a feliz ideia de começar pelas portas. Mandaram fazer portas novas, no estilo e feição das existentes e

(continua na pág. 4)

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: *Carlos Alberto Codessa*
Granjão – Paderne – Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am **CONSTRUÇÕES**
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL
• Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
De: Isaías Rodrigues
Aparelhagens Sonoras – Arcos e Andores – Instalações eléctricas em ornamentações e habitações – em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval – 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREITEIRO

– Construção de Moradias e Prédios.
– Venda de Apartamentos.
– Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio – Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, LDA**
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
A D V O G A D A
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 02.2000423

COMPANHIA DE SEGUROS **F** FIDELIDADE S.A.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 – 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)
acabam de ser colocadas. Ficaram mesmo bem, embora falte a última demão de pintura, pois este tempo de chuva não permitiu fazer mais.

Ao que sabemos, o custo das portas foi de 990 contos. Os vários ornatos de exigiram e as dimensões da grande e grandiosa porta de entrada, bem como o apetrechamento com fechaduras modernas e de segurança fez com que o custo fosse bastante elevado.

Agora vai-se avançar para outros trabalhos de recuperação na Igreja, incluindo vários armários para a Sacristia. Os donativos já têm aparecido e vários têm contribuído com 10.000\$00, como ainda foi divulgado no dia 9.

Estrada – Depois das aberturas feitas no mês de Julho e Agosto para enterrar os tubos para se poder canalizar a água para as casas, e já passaram quase 3 meses, continuam os rasgos feitos na estrada sem terem sido devidamente asfaltados. Com as chuvadas que caíram, os primeiros estragos já se fizeram sentir e é urgente que se proceda à conclusão dos trabalhos de canalização para não retardar mais o asfaltamento, pois que a continuar assim mais tempo, é grave o risco de a estrada vir a ficar meio desfeita.

De Remoães Revelação Internacional

A música sempre o cativou desde menino; as guitarras foram o seu brinquedo mais apetecido e a sua voz é, actualmente, a voz mais pujante do



mercado show bis. Falo, evidentemente, desse enorme músico que esta terra tão pequenina deu à luz, Manuel Pinto.

Os seus espectáculos, requeridos em toda a Europa, são sempre um

estrondoso acontecimento, quer junto da comunidade portuguesa, quer no seio dos países de acolhimento.

Cantar em português, levar a nossa cultura musical às noites de festa, é, sem dúvida, um acto pedagógico – cultural de grande envergadura e uma arma eficientíssima de difusão lusfada. Pena é que, no nosso Portugal, se destrua tudo isto com o injectar de outras culturas, de outras línguas, de outras músicas.

O mérito incontestável deste artista consagrado é para nós motivo de carinhoso orgulho, pois, sem ser um produto fabricado pelos mass média nem pelas multinacionais da música, é, outro sim, um artista que tem subido a pulso a difícil escalada de profissão tão ingrata. Seria um esquecimento imperdoável não referir a importância fulcral da sua banda TRIÂNGULO, desse punhado de excelentes músicos que o acompanham no caminho do sucesso, tornando-se, segundo os críticos, no melhor conjunto de baile e espectáculo do nosso país.

Este texto não tem a função de um texto publicitário; a sua função é outra bem diferente, é dar a conhecer aos nossos leitores que, em França e nos outros países de emigração, também há pessoas que se empenham em fazer jus aos valores da nossa terra, sem se envergonharem de serem portugueses.

Daqui os meus votos de grande sucesso para o grande artista Manuel Pinto, que faz o favor deser meu amigo.

Zé Fernandes

AGRADECIMENTO

António Marques Soutomendo – Fiães

A família de António Marques, ex-Guarda Fiscal, que foi do Lugar de Soutomendo de Baixo, da freguesia de Fiães, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto por sua alma.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Pelos Bombeiros Voluntários de Melgaço

No passado Domingo, dia 26 de Outubro findo, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, procedeu-se à tomada de posse do 2º Comandante e da Ajudante de Comando, que esteve largamente concorrida.

Da mesa da Presidência faziam parte o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, ladeado pelo Inspector Regional Adjunto de Bombeiros do Norte, Presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Viana do Castelo, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, Dr. Adriano Magalhães, Cônsul do Equador em Vigo, Revº Padre Justino Domingues, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, quase todos os elementos do Comando das Corporações de Bombeiros do Distrito, Presidentes das Juntas de freguesia e muito povo.

Pela 14 horas, arruada pela Fanfara dos nossos Bombeiros; às 15 horas, recepção das entidades convidadas, e às 15, 15 horas, início da Sessão Solene.

Depois de um breve discurso do Sr. Presidente da Câmara e do Comandante dos nossos Bombeiros, procedeu-se à entrega dos galões aos promovidos a Bombeiros de 2ª classe: José Pedro Gonçalves Pereira, Jorge Manuel Alves Pereira, João Manuel Afonso e Pedro Miguel Afonso; seguindo-se a promoção da 3ª classe, depois do juramento de bandeiras, aos Bombeiros: Carla Sofia de Sousa Regueira Domingues, Tiago Alexandre Sousa e Sousa, Jorge Soares Barbeitos, Maria de Fátima Rodrigues, Odete Soares B. Gonçalves, Daniel José da Silva, José Luis F. Carvalho, Sérgio Franclin A. Cruz, Patrícia Cláudia Solha, Maria Madalena. N. Cardoso e Mariana Paula N. Cardoso.

Foram promovidos a 2º Comandante, José Alberto Gonçalves Fernandes, e a Ajudante de Comando, Carla Sofia de Sousa Regueira Domingues.

No final, foi servido no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, um abundante lanche a todos os convivas.

Cartas ao Director

Exmº Senhor
Director do Jornal
Venho solicitar a V.Exª a publica-

ção desta minha carta, na rubrica de Cartas ao Director.

No passado dia 26 de Outubro assistiu, no Quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a uma cerimónia para promoção de alguns novos bombeiros, bem como para a tomada de posse do 2º Comandante e da Ajudante de Comando.

Foi uma cerimónia simples mas simpática, no entanto verifiquei a falta da Direcção da Associação.

Assim, solicitava que, publicamente a Direcção justificasse a sua ausência a esta cerimónia.
Com os melhores cumprimentos

Melgaço, 3 de Novembro de 1997
O Sócio da A. H. B. V. M.
(Assinatura ilegível)

S. Paio

No Lugar dos Lourenços faleceu António Tábuas. Era viúvo e tinha 88 anos de idade. Era pai de Madalena Augusta Tábuas e sogro de Alfredo Zeferino Rodrigues. O funeral realizou-se no dia 7.

«A Voz de Melgaço» apresenta sentidos pêsames à família.

De Paderne Dia dos Fiéis Defuntos

Realizou-se no dia 3 de Novembro, o dia dos Fiéis Defuntos, ou «Aniversário das Almas», nesta freguesia.

Este ano, esta cerimónia fez-se de manhã. Os actos religiosos começaram por volta das 9 horas. Os cânticos da Santa Missa, estiveram a cargo do Grupo Coral desta Paróquia, que mais uma vez soube actuar com precisão.

O tempo esteve bom. Durante a visita ao cemitério não choveu.

A Igreja, mais uma vez, foi pequena para comportar a gente que desejava assistir à Missa.

Muitas pessoas assistiram aos actos religiosos cá fora.

No final da Santa Missa foi possível organizar a tradicional procissão ou «romagem» ao cemitério.

As campas estavam cobertas de flores e muitas velas acesas.

O cemitério estava limpo e repleto de pessoas, vindas de diversas freguesias do concelho e de fora, para prestarem a sua homenagem aos seus nunca

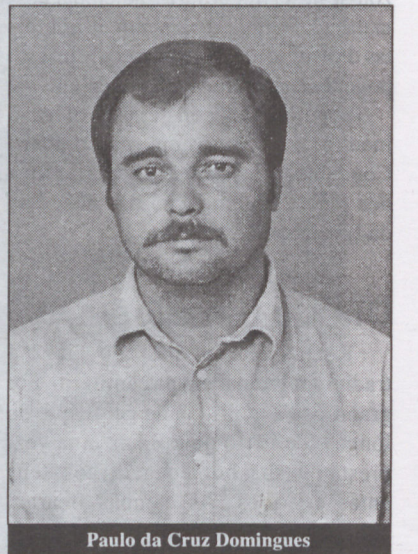
esquecidos familiares, já falecidos. Muito silêncio e respeito.

Viam-se, nos olhos de muitas pessoas, lágrimas de dor e de saudade, pelos que já partiram deste Mundo.

Que Deus os tenha em eterno descanso.

Um Padernense que faleceu em França Paulo da Cruz Domingues

Após um prolongado sofrimento, por ter sido vítima de uma doença incurável, faleceu no dia 3 de Novembro de 1997, no Hospital da Dame Blanche, em Tours – França, onde se encontrava internado, naquele País, rodeado de todo o conforto e carinho de sua esposa, filho e demais famili-



Paulo da Cruz Domingues

ares, Paulo da Cruz Domingues, de 47 anos de idade, natural do Lugar do Pinheiro, desta freguesia.

Era casado com a nossa conterrânea Maria Ortelinda Souto Domingues, pai do jovem Vítor Manuel Souto Domingues, estudante.

Depois de cumprir as formalidades da Lei, o seu corpo foi transportado de França, para esta localidade, em autofúnebre, onde teve missa de corpo presente.

O extinto era uma pessoa dotada de óptimas qualidades e bondade, chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava.

A sua morte causou profunda consternação a todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

A toda a família, em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

C.

Francisco Assunção

Médico Especialista

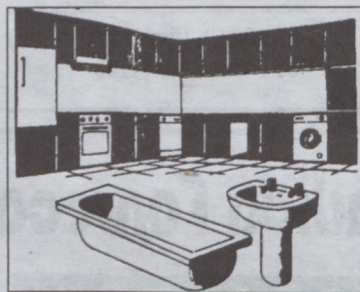
GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA

Rua da Calçada

(Frente à caixa Geral de Depósitos)

Telef. 42095 – MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados – Catujal – 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados – Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

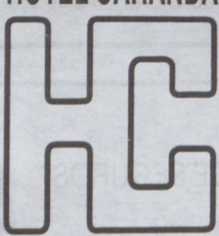
HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

O Pastor do Vale Verde

Alfredo era um jovem rapaz, morava numa cabana que ele próprio tinha construído no cimo da serra de Castro Laboreiro. Não vivia totalmente só, porque

Foram novamente para o vale verde, que Alfredo considerava um paraíso no meio de grandes pedregulhos e relevos acidentados; era quase noite e o pastor começou a juntar as ovelhas

quê tanta fúria?

Alfredo virou-se para trás e viu, viu tudo o que não queria ver, a pobre e inocente criaturazinha acabada de nascer, ente que antes nunca tinha visto a Mãe Natureza, que cedo descobriria que sair da barriga da sua progenitora fora apenas para sofrer, pois o faminto e voraz lobo de uma só bocada riscara-a do mundo dos vivos! Mas porquê o cordeirinho que acabara de ser dado à luz?

Na serra havia muitos lobos e o cordeiro foi apanhado por um deles: esfomeado e cruel. Boca Negra, com o seu porte nobre, cabeça leve, maxilares fortes, orelhas triangulares, tórax largo e profundo, ventre retraído, cauda comprida, pêlo grosso resistente com várias tonalidades de pelagem loqueira, enraivecido de ver tal mortandade atirou-se ao lobo que uivava de prazer ao mesmo tempo que bebia o sangue ainda quente do cordeiro e



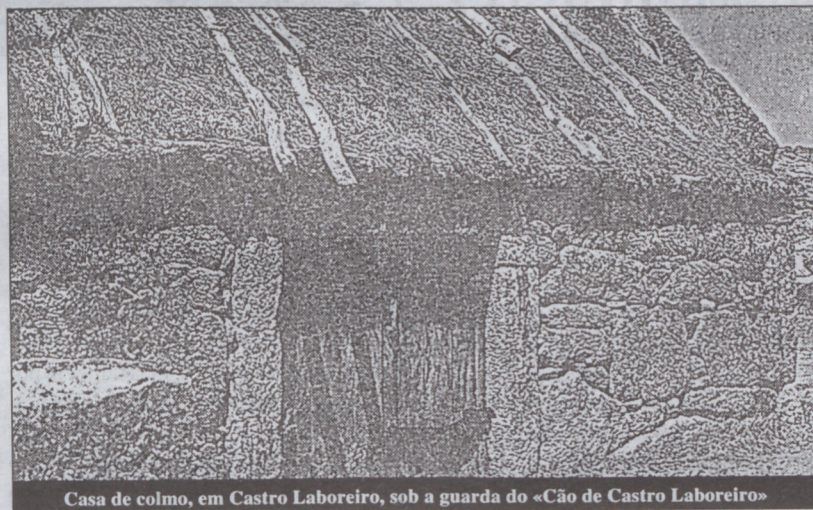
possuía uma dúzia de ovelhas e um cão de Castro Laboreiro que seu pai lhe tinha deixado morrer a velhice.

Alfredo tinha orgulho no seu rebanho e no seu fiel amigo Boca Negra – assim chamava a seu cão. Alfredo era pobre, pois o seu único meio de subsistência eram as doze ovelhitas que tinha herdado.

Para o jovem os seus animais eram como irmãos, tratava-os com muito carinho e todos eles dormiam em seu redor.

Todos os dias o jovem pastor levava o seu pequeno rebanho a pastar com a ajuda do seu robusto cão, todos os dias eram iguais e a calma da tarde fazia parecer que a vida era doce e que sempre seria assim; desciam a serra a pique, dirigindo-se para um reduzido vale, todo ele pintado da cor verde e com um agradável cheiro a Primavera que fez logo todas as ovelhinhas correrem alegremente para saborearem o doce aroma das folhas verdes.

Numa tarde, como todas as outras, Alfredo foi levar a pastar o seu rebanho com a ajuda fiel do seu Boca Negra mas, naquele dia, o seu rebanho estava diferente, já não eram apenas doze ovelhas, mas sim treze, pois a ovelha mais gordinha de todas tinha dado à luz um lindo e fofinho cordeiro, de pele macia e focinho cor de rosa.



Casa de colmo, em Castro Laboreiro, sob a guarda do «Cão de Castro Laboreiro»

para voltarem para a cabana no cimo da serra mas, inesperadamente, o rebanho que pastava ao som incansável da brisa primaveril agitou-se e começou a balir desesperadamente; todos aqueles que rodeavam os simpáticos animais tapavam os ouvidos como tentativa para não ouvir os gritos arrepiantes das criaturas que antes estavam pacíficas, mas que agora todo o seu ser se transformou em pura revolta, conjuntamente com os gemidos, o céu insurgiu-se e todo o azul escuro entristeceu e foram derramadas lágrimas, o vento assobiava ferozmente, agitando a atmosfera que anteriormente enchia os pulmões com ar quente e macio. Mas porquê tanta raiva? Por-

atacou-o com os seus dentes afiados, que logo fizeram fugir o lobo; mas, foi tarde de mais, o pobre recém-nascido, moribundo, fechou os olhos cor do céu e deixou-se cair em seu terno leito, despedindo-se com o seu último suspiro convulsivo.

Depois daquele acontecimento
(continua na pág. 8)

Eleições Autárquicas

Pedido aos Padernenses

Aproxima-se o dia 14 de Dezembro, para novamente, depois de 4 anos passados, um dever cívico nos obrigar a exercer o direito de voto, para que venham a ser nomeados aqueles que estarão, por mais um período igual, à frente dos destinos dos Concelhos e Juntas de Freguesia.

Daqui alerto para que façam com conhecimento, consciência e justiça e não por opção ou amizade, para que os mesmos

venham a exercer as funções, livremente e em igualdade de direitos e regalias, pondo de parte os compadrios, lembrando que a freguesia tem 19 lugares que devem beneficiar de igualdade e não serem tratados como o «trotil» que estoura por simpatia.

Aqui deixo o meu apelo.

Lisboa, 3 de Novembro
Abel Francisco Pereira

Dirigida aos 2 autarcas

Dedicada aos 2 candidatos, à câmara de Lisboa, Dr. João Soares e Engenheiro Ferreira do Amaral dum Melgacense há 70 anos radicado em Lisboa

São dois galos p'ra um poleiro
Lisboa é a galinha
Os políticos cacarejam
E ela geme coitadinha

João Soares diz que faz
O Amaral diz que fez
Vamos a ver afinal
Quem p'ra lá vai esta vez

Os gatos fazem xixi
E os cãesinhos cócó
Com tamanha porcaria
Tudo isto mete dó

Ó linda Lisboa amada
Com buracos e porcaria
Tens sido tão mal tratada
Com culpas da autarquia

Taxistas assaltados
E muita gente assustada
Como não têm protecção
Tem medo se der roubada

Lisboa abandonada
Já sente acordar instintos
De vergonha a ser tomada
Por drogados e famintos

Pois para ser o maior
Terá enfim que prová-lo
Deixando a cidade limpa
P'ra depois cantar de galo

Mário Tenente

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

VENDE-SE

Quinta da Balvoa - Barral
Propriedades que pertenceram a Manuel Nunes de Castro (falecido)
Aceitam-se propostas
Telefone 42958

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P.
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO Tel./Fax. 051-42903

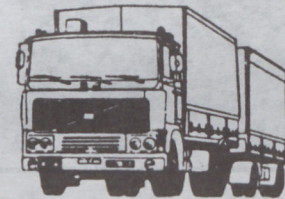
CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Mais uma insistência

Ponham a assinatura em ordem e em dia!

Precisamos da ajuda de todos.

Estamos a pouco mais de um mês do fim do ano e ainda há bastantes que não pagaram 1997 e outros mais que também ainda não pagaram 96 ou mesmo mais anos.

Sabemos que a grande maioria o não fez apenas porque vai deixando passar e se descuida. Por isso *estamos aqui a lembrar.*

Já sabem que, para facilitar os pagamentos, eles podem ser feitos ou em Melgaço, na Gráfica melgacense do senhor Fabiano, ou no Miguel Pereira. Para quem estiver fora de Melgaço ou queira fazer o pagamento de outra maneira, basta enviar cheque ou vale do correio para:

A Voz de Melgaço

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710 - Braga

Cada um pode verificar pela cinta do jornal onde se encontra a etiqueta com a direcção qual foi o último ano pago. Se disser pago 1997, não deve nada. Se disser pago 96, falta pagar 97. Se disser pago 95, falta pagar 96 e 97, e por aí adiante, depois basta saber que o custo da assinatura é de 2.500\$00 até ao fim do ano. Se estiver em débito só um ano, a importância em débito é de 2.500\$00.

Se estiverem dois anos por pagar, são 5.000\$00. Se estiverem 3, são 7.500\$00.

Um dos atributos da nossa gente é ser séria, não querer ficar com o que é devido aos outros e não passar pela fama de caloteiro.

Vamos, amigos, dêem-nos essa prenda de Natal antecipada pondo a assinatura em dia e evitando-nos despesas desnecessárias com cartas individuais e todo o trabalho que isso acarreta.

Com a informação que cada um tem todos os 15 dias sobre a sua situação quanto ao pagamento da assinatura, é fácil cumprir com as obrigações e dar-mo-nos todos esta preciosa ajuda.

Esperamos a vossa melhor receptividade.

Carlos Nuno

Quem traiu os caçadores de Melgaço?

Há alguns anos foi constituído o Clube de Caça e Pesca de Melgaço, com o objectivo de proporcionar aos seus associados momentos de lazer no seu desporto preferido: caça e/ou pesca, mas também com a finalidade de dinamizar, proteger e incentivar os recursos piscícolas e cinegéticos, do concelho.

Conscientes de que a caça e a pesca (sobretudo a primeira) são recursos a explorar, os quais só darão resultado com estratégias e esforços concertados, os caçadores de Melgaço aderiram, com entusiasmo, ao apelo

que lhes foi lançado.

Constituído o Clube, foram eleitos e empossados os corpos gerentes.

Cedo, porém, os "senhores da terra" olharam a instituição como mais uma sua "coutada" e paulatinamente ocuparam os lugares de chefia. A mesa da Assembleia Geral ficou presidida pelo senhor Presidente da Câmara, e a direcção ficou a cargo do senhor Presidente da Junta de Castro Laboreiro.

Foi com estes senhores a presidirem aos destinos do Clube, que foi entregue ao Parque Nacional Peneda - Gerês o

terreno onde fora feita a reserva de caça, e na qual todos os caçadores tinham investido mais de mil contos. Essa cedência, ao que consta, foi efectuada tendo como contrapartida a garantia de que os naturais e/ou residentes em Castro Laboreiro, possam afeçar.

Sem questionar a justeza de tal decisão, pergunta-se: quem informou os caçadores do que se estava a "cozinhar"? Quem prestou contas do dinheiro dos associados? Quem traiu os caçadores de Melgaço?

Um caçador

Dr. João Paulo Rodrigues

ADVOGADO

Largo S. João de Deus - Monção
Telefone 051-654234

VENDE-SE

Casa, acima da Barbosa, nova, pronta a habitar, com três quartos, um com 18 m² e os outros com 15m² cada um. Uma cozinha com 20 m², um grande hall de entrada com escadas para o andar de cima, revestidas em madeira. A cozinha já com armários e granito, também com uma mesa em granito, com capacidade para 10 pessoas, com cadeiras a acompanhar. Os quartos, todos equipados. O chão a parquet e com uma cama, um guarda-fatos e um espelho, em cada. Tem garagem com capacidade para três carros e mais espaços.

Telefone 42158

PRECISA-SE

De Senhora com cerca de 50 anos para cuidar de uma Senhora de idade, no concelho de Melgaço.
Resposta para o telefone 42225



Centro Optico Ibérico
MELGAÇO

Já imaginou usar um só par de óculos e ver tudo nítido, ao perto e ao longe?
- Agora, com Lentes Progressivas, pode ver bem a qualquer distância, confortavelmente. No Centro Optico Ibérico em Melgaço, utilizamos a mais recente tecnologia na montagem de todos os tipos de lentes.

COMPROVE A SUA VISÃO GRATUITAMENTE
CONSULTAS TODAS AS SEMANAS
ADAPTAMOS LENTES DE CONTACTO
Rua 1º de Maio (Frente à EDP)
Tel. 44381 - MELGAÇO

BARCELOS * VALENÇA * VILA VERDE
8280260 8280030 3290010

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

Por terras altas do Alto Minho II

Do Cerdedo a Lindoso pela Peneda

Uma visita ao Padre António Domingues, em Parada do Monte.

No dia 9 de Agosto, voltámos ao Lindoso, e, ainda, na companhia do Padre Aladino, o qual, bom vo-

nado «Lagarto», animal bem expressado pela natureza no cimo do monte.

A descida para a Peneda é agradável, pois as serras não nos abafam, o ribeiro acompanha-nos alegre e can-



lante, nos proporcionou a viagem por outras terras.

O dia era lindo, soalheiro. Saimos do Cerdedo às 9 e 15 e estávamos no Lindoso às 10 e 45. O Padre Aladino optou, e muito bem, pela estrada que de Castro nos leva à Peneda por Lamas de Mouro.

É uma viagem sempre agradável não só por entrarmos já no Parque Peneda-Gerês, mas também por nos proporcionar espectáculos maravilhosos.

O primeiro, é sem dúvida, o Vale de Lamas de Mouro visto do cimo da serra, ou do local denomi-

tante e as árvores são, ainda, as árvores virgens da região.

A chegada à Peneda impressiona sempre, pela magestade do santuário e pela grandeza da Meadilha.

Não demoramos pois o nosso destino era Lindoso, razão por que tomámos logo a estrada para o Soajo.

Como o dia estava maravilhoso e a atmosfera transparente, podemos admirar, mais uma vez, o cenário grandioso que se admira de um mirante, já para além da Gaviéria, e que nos mostra, em grande e à distância o Santuário em frente e do nosso lado esquerdo o S. Bento do

(continua na pág. 8)

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

DELEGAÇÃO REGIONAL DA ECONOMIA DO NORTE

EDITAL

D-30 925/P

Faço saber que Fernando Rodrigues, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos constituída por reservatório (s) com capacidade de 2, 50 m³ sita em Canhotos, Freguesia de Penso, Concelho de Melgaço, Distrito de Viana do Castelo.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.º 29034, de 01 de Outubro de 1938 e 198/70, de 07 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduo, e pelos Decretos n.º 36270, de 09 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto, que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada acima indicada.

Porto, 30 Setembro de 1997

Director de Serviços de Energia

L. M. Vilela Pinto

J. A. Lopes Ferreira

CIBERMINHO-TECNOLOGIAS E INFORMÁTICA, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

N.º de matrícula 135/971103

NIPC

N.º de inscrição 1

N.º e data Ap. 03/971103

Certifico que entre Joaquim de Castro Pereira, casado com Flávia Maria Calheiros Gonçalves e José Manuel de Sousa Lobato Araújo, casado com Anabela Catarino Gomes, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma «CIBERMINHO-TECNOLOGIAS E INFORMÁTICA, LDA», e vai ter a sua sede na freguesia da Vila, do concelho de Melgaço;

2.º

A gerência poderá deslocar livremente a sede social para os concelhos limítrofes e bem assim criar sucursais, filiais, agências ou outras formas locais de representação, no território nacional ou no estrangeiro;

3.º

A sociedade tem por objecto iniciar e formar as forças vivas locais nas novas tecnologias de comunicação e de informação, pela criação de ciber-espacos de promoção das potencialidades regionais e de informação em meio rural, enfrentar os novos desafios da informática, pela criação de novos postos de trabalho e de uma formação profissional especializada;

4.º

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas:

– Uma de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Joaquim de Castro Pereira;

– Uma de duzentos mil escudos pertencente ao sócio José Manuel de Sousa Lobato Araújo;

5.º

A gerência será nomeada em Assembleia Geral a convocar para o efeito, que igualmente deliberará sobre a remuneração dos gerentes;

6.º

A sociedade poderá nomear mandatários ou procuradores da mesma para a prática de determinados actos ou categorias de actos, atribuindo tais poderes através de procuração;

7.º

A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

8.º

A gerência não poderá obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações, nem em quaisquer actos semelhantes ou estranhos aos negócios sociais;

9.º

A cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte, a estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando os sócios em primeiro lugar e a sociedade em segundo lugar do direito de preferência;

10.º

Mediante prévia deliberação dos sócios fica permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como em sociedade com objecto diferente, ou reguladas por Lei especial e inclusivamente como sócia de responsabilidade limitada;

11.º

Os sócios podem deliberar que lhes sejam exigidas prestações suplementares até ao montante global de trinta milhões de escudos;

12.º

A sociedade, por deliberação da Assembleia Geral, a realizar no prazo de noventa dias, contados do conhecimento do respectivo facto, poderá amortizar qualquer quota, nos casos seguintes:

- a) Por acordo de sócios;
- b) Por penhora, arresto ou qualquer outro acto que implique a arrematação ou a adjudicação de qualquer quota;
- c) Por partilha judicial ou extrajudicial de quota, na parte em que não foi adjudicada ao seu titular;
- d) Por infracção do sócio em outorgar a escritura de cedência da sua quota, depois de os sócios ou a sociedade terem declarado preferir na cessão, de harmonia com o disposto no artigo 9.º deste contrato;

13.º

A contrapartida da amortização da quota, nos casos previstos nas alíneas b), c) e d), do artigo anterior, se a Lei não dispuser de outro modo, será igual ao valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado;

Declararam ainda os outorgantes:

Que a gerência fica desde já autorizada, nos termos da alínea b), do n.º 4, do art.º 202.º, do Código das Sociedades Comerciais, a efectuar o levantamento do capital social depositado em nome da sociedade, para fazer face às despesas desta escritura, publicações e seu registo. Está conforme o original. Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 03 de Novembro de 1997.

O Conservador: Assinatura Illegível

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/11/97

A cargo da Notária, Lic, Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 09 e seguinte, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 10-E, deste Cartório, **JOSÉ CARLOS RODRIGUES** e mulher **ALICE MARIA PEREIRA PINTO BARBOSA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Vila, deste concelho, onde residem na Rua Fonte da Vila, n.º 33, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de duas folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DAS MOSQUEIRAS», de vinha, sito no lugar de Boavista, da freguesia de Rouças, deste concelho, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar a norte com António Manuel Sarandão, a sul com António Alves Couto, a nascente com António Alves e a poente com caminho de servidão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5380, com o valor patrimonial de 251.100\$00 e ao qual atribuem o valor de **SEISCENTOS MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notaria de Melgaço, 05 de Novembro de 1997.

O Ajudante,

Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/11/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura

Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos seis de Novembro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 17 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 10-E, deste Cartório, **JUSTINO GONÇALVES** e mulher **ISAURA RODRIGUES**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Gave, deste concelho, onde residem no lugar de Cerdeiral, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de duas folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a área coberta de noventa metros quadrados e **pátio** com a área de oitenta metros quadrados, sito no lugar de Cerdeiral, da referida freguesia da Gave, que confronta do norte e sul com Justino da Cunha Barreiros, do nascente com caminho e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 45, com o valor patrimonial de 6.233\$00 e ao qual atribuem o valor de **quatrocentos mil escudos**.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Melgaço, 6 de Novembro de 1997.

A Notária,

Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/11/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos cinco de Novembro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 11 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 10-E, deste Cartório, **ANTÓNIO MANUEL SARANDÃO** e mulher **ALZIRA DA CONCEIÇÃO RAMOS**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia da Vila e ela

(continua na pág. 8)

Restaurante «O Adérito»

DE:

António Adérito Pires da Costa

Almoços, Jantares e Banquetes
Serviço de Casamentos, Baptizados e Comunhões

Santo Cristo

Telef. 44412

4960 Melgaço

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima

DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis | 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 | 0936 842812

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/11/97

(continuação da pág. 7)

da freguesia de Cristóval, ambas deste concelho, e residentes no lugar de Corujeiras, da freguesia de Rouças, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de duas folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada «CAMPO DAS MOSQUEIRAS OU MOSGUEIRAS», de vinha, sito no lugar de Boavista, da freguesia de Rouças, deste concelho, com a área de três mil e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Armindo Lima, do sul com José Carlos Rodrigues, do nascente com António Alves e do poente com António Manuel Sarandão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5.381, com o valor patrimonial de 247.860\$00 e ao qual atribuem o valor de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Melgaço, 5 de Novembro de 1997.

O Ajudante,

Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/11/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia vinte e oito de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 78 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Nove-E, deste Cartório, MANUEL GOMES DOMINGUES e mulher ESPERANÇA DOS PRAZERES RODRIGUES GONÇALVES DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Gave, deste concelho, e ela da freguesia de Sistelo, concelho de Arcos da Valdevez, e na primeira habitualmente residentes no lugar de Eiriz, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «BRANDA DA TRAVESSA», de mato, com uma corte, sito no lugar de

Aveira, da citada freguesia da Gave, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar a norte, sul e poente com caminho de servidão e a nascente com José Maria Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3191, com o valor patrimonial de 479\$00 e ao qual atribuem o valor de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, vinte e oito de Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

A Notária,

Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto

de Moura Lopes

HOSPITAL DO CONDE DE BERTIANDOS

Comunicado à Imprensa

O Hospital do Conde de Bertandos – Ponte de Lima – presta cuidados de Saúde personalizados para a recuperação do bem estar físico, emocional e social dos cidadãos que a ele recorrem e a presença de familiares e amigos é bem aceite por contribuir para esse fim. Com este propósito, o Hospital vai pôr em prática a partir do dia 3 de Novembro um novo regulamento, que pretende organizar o processo das visitas dos familiares e amigos dos doentes, garantindo desta forma uma maior satisfação de todos.

Para que tais objectivos se alcancem é necessário uma colaboração conjunta, respeitando regras e normas definidas pelo próprio regulamento.

Assim, lembramos:

- As visitas são gratuitas;
- O número máximo de visitas em simultâneo por doente é de duas, podendo as mesmas serem revezadas sempre que houver solicitação de outras;
- Não é permitida a entrada de crianças com menos de dez anos, excepto os filhos do doente que terão autorização escrita do Serviço;
- Será entregue um crachá a cada visita mediante o depósito de um documento de identificação, o qual será devolvido no final da visita;
- O doente não deverá fazer-se acompanhar de objectos de valor ou dinheiro;
- O doente poderá trazer objectos de uso pessoal (roupão, pijama ou camisa de dormir, pente, pasta de dentes, sabonete, etc...);
- A alimentação é fornecida de acordo com a dieta indicada pelo médico assistente, e por isso as visitas não devem trazer qualquer tipo de comida ou bebida;
- A calma e o silêncio são necessários e apreciados pelos doentes – respeite-os;
- Não se sente na cama dos doentes;
- Por lei não é permitido fumar no Hospital.

- Não se sente na cama dos doentes;

- Por lei não é permitido fumar no Hospital.

Encontra-se à disposição de todos os interessados um Guia que pode ser adquirido no Serviço Informativo instalado no átrio do Hospital.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos no cumprimento do novo regulamento.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos no cumprimento do novo regulamento.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos no cumprimento do novo regulamento.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos no cumprimento do novo regulamento.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos no cumprimento do novo regulamento.

O Pastor do Vale Verde

(continuação da pág. 5)

perturbador foram todos para a cabana e Alfredo chorou amargamente pela sua mãe; ela morrera quando ele tinha ainda seis anitos; agora, com dezoito anos, apenas se lembrava dos longos cabelos escuros atados com um lenço aveludado e o vestido longo e preto que sua mãe vestia todos os domingos quando ia à Missa no largo principal da aldeia. Num velho baú, ao canto do seu quarto humilde e pouco iluminado, Alfredo ainda guardava o vestido preto que era de sua mãe e abraçava-o, como se quisesse aconchegar no seu corpo e sentir o calor que dele emanava, pois sua mãe todos os santos domingos sentava o seu filho ao colo e contava as histórias bonitas que ouvira na Missa.

Alfredo, agora mais do que nunca, sentia falta de amor que já mais pôde ter depois da morte de seus pais.

No dia seguinte, num sábado, tarde fria e longa, o jovem voltou ao vale para pastar o seu pequeno gado e meditava na tristeza que era a sua vida solitária e pensou que deveria ir no domingo à Missa, na mesma Igreja que sua mãe fora, ouvir as mesmas histórias que o velho padre lia da Bíblia e

que faziam adormecer Alfredo quando era pequenito ao som embalador da voz do sacerdote. Queria voltar lá, porque desejava sentir a presença de sua mãe e, talvez para mais perto de si.

Naquele domingo, logo de manhã, Alfredo levou um saco às costas; nele continha as escassas e humildes roupas que possuía, a merenda e o seu estimado vestido preto de sua mãe. Juntou o seu

rebanho com a ajuda do Boca Negra, pegou, no cajado velho, mas imponente, que pertencera a seu pai, o cajado iria ajudá-lo na descida da montanha; numa pequena bolsinha de cabedal, que tinha comprado na feira da Vila de Melgaço, atada por uma corda às calças, levava as suas economias, poucas moedinhas – Alfredo tencionava emigrar.

Ana Catarina Rocha



Em Castro Laboreiro tudo respira simplicidade. Aqui é o seu largo principal, – o seu Rocio – onde gravita a vida de um povo ordeiro, entregue ao labor da terra e do gado. A Igreja e o Pelourinho, dois marcos miliares, que norteiam o castrejo. Repare-se nas ciris construções que denunciam fortaleza de ânimo e de corpo.

Por terras altas do Alto Minho

II

Do Cerdedo a Lindoso pela Peneda

(continuação da pág. 6)

Cando, donde se pode seguir viagem para Monção, através da Aveira, Santo António de Valdepoldros e Riba de Mouro.

Seguimos viagem e, a determinada altura, o Padre Aladino guinou para a esquerda: não virámos ao Soajo, iríamos para Paradelá. A meia encosta desaparecem as florestas, rareiam as árvores e aparece-nos magestoso o Céu, inquietadora a serra sem que a estrada esteja protegida nas bermas, e impolgante a extensão do horizonte. Ao fundo, recolhida, depois de haver renascido das águas da barragem, a Várzea.

Vale a pena arriscar um pouco a nossa coragem para disfrutar de tão bela paisagem.

Às 10 e 30 estávamos em Lindoso e as cerimónias litúrgicas iniciavam-se às 11 horas, o que aconteceu, como se se tratasse de pontualidade britânica.

Um mavioso grupo coral abrilhantou a festividade, já embelezada pelas crianças que iriam fazer a sua primeira comunhão ou a comunhão solene.

Findas as cerimónias litúrgicas, dirigimo-nos a Castro Laboreiro, aonde voltaríamos a almoçar no «Miradouro do Castelo», o qual para nós tinha uma exigência: é que além da localização do restaurante, comeríamos trutas do rio Laboreiro.

Eu explico: quando no dia 27 de Julho havíamos dito à proprietária, que voltaríamos ali, no dia 9, para almoçar, manifestámo-lhe o desejo de comer trutas.

A senhora cumpriu.

Abancámos na sala principal e qual não foi o nosso espanto, ao ver gente conhecida, que vive per-

to de Braga: era o Dr. Prieto com a esposa e um casal amigo, julgo que de Lisboa. Como já não havia obrigações de serviço, almoçamos pacatamente. E referimo-nos ao menu, não tanto para expressar as nossas preferências gastronómicas, mas, e sobretudo, para registar a qualidade do tratamento. O menu foi o seguinte: presunto de Castro com melão, trutas do Laboreiro, e vitela Castreja. Como em Castro não há videiras, recorremos ao vinho condizente com os pratos escolhidos. Como sobremesa, comemos uma tarta de uisque, que só havíamos comida há anos, nas terras espanholas da Vascongada.

Terminado o almoço demos uma volta pela Vila e entrámos num café para tomar um carioca de limão.

Conversámos, e da conversa com a proprietária do café que nos atendia, ouvimos esta triste informação: «Aqui não há vida, está tudo morto!»

Ficámos informados sobre o «progresso» de Castro!...

Quisemos, porém, visitar pessoa amiga dos tempos académicos, de Braga, e fomos a «A Castreja». É uma casa comercial com o objectivo de salvar e valorizar o que é caracteristicamente regional. Recebeu-nos a Sra. D. Albertina, coadjuvada por uma menina que é parente do Padre Aladino. «A Castreja» tem à disposição do visitante: Artesanato, Artigos Regionais, Pão centeio, Presunto, Chouriço, Mel e, até Cães de Castro Laboreiro.

É o único meio existente que pretende salvar o autêntico Castro Laboreiro: iniciativa louvável, profundamente bairrista, que a Comissão da Região de Turismo, da presidência do Dr. Francisco Sampaio, apoia.

É uma casa que bem merece o carinho de quantos pretendem valori-

zar a sua terra.

Terminada esta visita com votos de muitos êxitos comerciais, tomamos o carro em direcção a Parada do Monte: desejávamos visitar o querido amigo e distinto sacerdote, Padre António Domingues.

A descida para a Vila, quando se aproxima Cubalhão, oferece-nos o espectáculo grandioso do Vale do Mouro, o qual, para melhor o vermos, as serras altaneiras parece deslocarem as cúpulas para que a sombra nos não roube a vista.

O espectáculo torna-se mais vivo, quando, em Pomares, nos deslocamos para Parada do Monte.

Encontrámos o Padre António na sua cadeira de rodas, visto que as pernas lhe não permitem movimentar-se. Mas seu rosto expressava conforto e bem estar.

Conversamos longamente.

O Padre António Domingues foi, sempre, um sacerdote exemplar, um amigo leal e um companheiro insubstituível nas lides jornalísticas de «A Voz de Melgaço». Sempre que o visitamos, levamos-lhe a nossa amizade sincera e a nossa gratidão. Felizmente que os sobrinhos lhe não consentem a solidão, que tantos vivem, têm de viver em lares, ou em total solidão em suas casas.

E, quando nos despedimos do querido amigo, entrava outra visita: o arquitecto Fernandes Pinto.

Felizes os que são visitados em suas doenças e felizes dos visitantes que dão ao silêncio e ao sofrimento causado pela doença ou pelas limitações físicas, a alegria e o conforto da sua presença!...

E tomamos o automóvel, que, conduzido pelo Padre Aladino, parecia conhecer bem as estradas da nossa terra.

Júlio Vaz

«Eminente Médica Portuguesa na Zona de Paris salva Familiar»

No dia 12 de Setembro último fui consultar um médico sobre uma doença que me atacava uma perna. — Na parte superior do joelho direito tinha umas dores horríveis acompanhadas de grande comichão e extensa vermelhidão que me privava de curvar. Isto apareceu-me de repente a uma quarta-feira. Julgando que nada seria de grave aguardei até ao dia 13, sexta-feira para me aconselhar com o mesmo médico. Nada de especial. Este calmamente disse-me não ser nada de grave pelo que me receitou uma vulgar pomada. Porém, durante a noite, no leito continuava com dores. Dá-se no entanto o caso de que eu e minha mulher tínhamos sido convidados por meus cunhados, pais da médica Dra. Ana Maria Campos-Richard, para assistirmos ao baptizado de um neto. Partimos para Paris no sábado de manhã. Após o almoço e como continuava com dores aproveite o ensejo para perguntar à minha sobrinha Dra. Ana Maria, uma insigne médica e chefe de

uma clínica da zona de Paris, conceituada, admirada e muito conhecida, que mal eu teria... Diagnosticou de imediato, dizendo-me que não tinha necessidade da pomada que não me faria qualquer efeito. No momento assustou-me quando me disse que tinha de me aplicar já uma injeção. Comprou-se na farmácia a injeção a qual ela me aplicou. E depois me exclamou: «agora pode dormir a noite tranquila que nenhum mal lhe subirá ao coração!»! Insistiu que no dia seguinte, domingo, teria de voltar a receber a mesma injeção de manhã e outra à noite, recomendando-me que na segunda-feira, logo da parte de manhã, que fosse com a máxima urgência para uma clínica ou hospital para me submeter a um exame, que se intitula «dopler». Fiz o dito exame na dita segunda-feira de manhã e a médica-especialista que procedeu ao exame, não me deixou sair da clínica, porque tinha solicitado os serviços urgentes do médico cirurgião para me

operar. Fui operado e diagnosticado uma flébite muito avançada com uma inflamação a 15 mm. da entrada que vai afectar o coração. E, graças a Deus e à minha sobrinha, fui salvo. Se de facto minha sobrinha não me vê eu hoje talvez já tivesse tido um grande problema. Agora sinto-me bem e só agradeço a Deus, repito, e à minha sobrinha Dra. Ana Maria. É uma grande honra para mim bem como para os minhosos em especial que muitos já a conhecem cá em França como uma médica de mérito que trata de igual modo e competência, carinho e cuidado, tanto os portugueses como os franceses e o ser humano em geral. E que Deus continue a ajudar esta excelente médica portuguesa/francesa que é neta e filha de Monção e Melgaço. Neta dos falecidos Zeferino Campos, de Monção, e do Zé da Grova, de Paços, Melgaço.

Obrigado, Ana Maria!

Luís da Fonseca

A TENTACÃO TOTALITÁRIA

Passada a azáfama da apresentação de listas de candidatura aos órgãos autárquicos (Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de freguesia) chegou o momento de fazer algumas considerações sobre a «democracia» (1), em Melgaço.

Em primeiro lugar queremos enviar uma saudação muito especial a todas as mulheres e a todos os homens que, apesar do clima de intimidação e medo reinantes no concelho, aceitaram integrar as listas do PPD/PSD aos órgãos autárquicos.

Aberto a todas as candidaturas, o Partido Social Democrata tem apenas um lema: *servir a nossa terra*, pugnano por uma gestão autárquica aberta e transparente. Por essa razão integra nas suas listas pessoas com outras opções políticas, cujo contributo reputa de muito importante para os objectivos atrás enunciados (gestão aberta e transparente).

É do conhecimento geral que a maioria socialista domina toda a vida concelhia. Presente em todas as instituições e associações (clube de futebol, associação dos bombeiros voluntários, clube de caça e pesca, Santa Casa da Misericórdia, rádio Inês Negra, adega quintas de Melgaço, etc., etc...), dita as suas regras com o à vontade do «quero, posso e mando».

Como escrevia um conhecido

colunista de um jornal semanário «o efeito Lorinin» (2) está presente em muitas regiões do País, e Melgaço não foge à regra.

Servindo-se dos corredores do poder e do dinheiro de todos nós, contribuintes, a maioria socialista exerce o mais despidorado caciquismo e, prometendo o Céu aqui na terra, pressiona, chantageia, intriga junto dos cidadãos, com incidência muito especial sobre os eleitos por outras forças partidárias para os órgãos autárquicos (leia-se juntas de freguesia).

Estes, por sua vez, utilizando as populações que os elegeram, como moeda de troca, viram a casaca e passam a servir os interesses políticos da referida maioria socialista.

Como entender tal situação? Será apenas porque, como dizia um aspirante a vira-casaca, «quem está com o poder come e quem não está apenas cheira»?

Mas os eleitos, em democracia, são eleitos para «comer» e «cheirar» ou para servir os cidadãos?

Que dirá a tudo isto a população do concelho, em especial os eleitores das freguesias de Paços, S. Paio e Parada do Monte?

A situação que hoje se vive em Melgaço não é semelhante a nenhuma outra.

Seguindo o princípio de «quem

não é por mim é contra mim» a maioria socialista não admite que possa haver opiniões diferentes e soluções distintas para os problemas do concelho.

Praticando o mais desavergonhado compadrio, exercendo o tráfico de influências e o caciquismo, age como se esses fossem os verdadeiros valores democráticos.

Acometida de um fanatismo feroz e cego, tenta por todos os meios eliminar a oposição, pretendendo implantar, a todo o custo, a política do partido único.

Com total falta de cultura democrática e desconhecimento da história contemporânea do nosso País, esquece que a democracia, para funcionar, exige que haja governo e oposição.

A tentativa para implantação do partido único é característica dos ditadores ou candidatos a ditadores, sendo reveladora de princípios dogmáticos e de fanatismo político-partidário (veja-se o caso do partido nazi na Alemanha de Hitler).

Como alguém dizia, o Partido Socialista, em Melgaço, está transformado na versão «soft» da Acção Nacional Popular dos anos trinta, lançando mão de todos os artifícios para a tomada total do poder (até os caderos eleitorais eram falsificados!).

Pela nossa parte continuaremos a opor-nos, com civismo mas frontalmente, a que tal venha a acontecer. Assim o povo de Melgaço também o compreenda.

(1) A democracia, em Melgaço, está mesmo metida entre aspas. Há tentativas para a meter entre parênteses.

(2) Segundo o colunista referido «a cultura socialista é um sedativo, um Lorenin, um remédio para dormir».

A Comissão Política do PSD - Melgaço

Cartas ao Director

O que há a fazer em Penso

Exmo. Senhor Director

Li neste jornal do dia 1/09/97 que as juntas das freguesias não conseguiram gastar a verba que a câmara municipal tinha inscrito no orçamento para as mesmas gastarem no ano de 1996; pois na freguesia de Penso ainda temos muito por fazer, e as outras freguesias devem de estar na mesma situação.

Vou nomear o que eu entendo que deveria estar em primeiro lugar para os nossos autarcas. Estamos no século vinte e não é admissível que ainda haja lugares que não tenham um acesso condigno, pois estou-me a referir ao lugar de Alempassa, que no inverno nem os tractores com tracção às quatro rodas conseguem lá chegar. Actualmente já só lá mora um casal com uma filha de seis anos. Por estas e por outras é que existe a desertificação. O lugar em questão dá acesso ao Monte de São Tomé e a seguir ao lugar já existe uma estrada dos Serviços Florestais que quando está limpa dá acesso a diversas viaturas.

Vou relembrar algumas das obras que deveriam ter uma certa urgência, isto só na rede viária, que é o que está mais à vista. Começando pelo lugar de Pomar, a ligação desta à freguesia de São João de Sá - Pontão da Corga -, que já há mais de dez anos se anda a falar e ainda não se começou, ligação para o Monte Baldio cuja solução seria alargar o caminho já existente a uns 50 a 70 metros, para os carros dos Bombeiros poderem passar e não acontecer mais o que aconteceu no mês de Março,

ligação do Lugar da Telhada Pequena a Bairro Pequeno, arranjo do caminho de Bairro Grande, Lúzia até à Igreja, (atenção que é o caminho dos funerais). No lugar das Lajes em princípio cortar aqueles penedos na estrada municipal que dá ligação para o campo de futebol e Paradela. No lugar de Paradela fazer pelo menos uma ligação para o Monte Baldio. Falo muito nas ligações para os montes baldios, pois custou-me muito este ano ver o fogo consumir durante três dias milhares de hectares de floresta e os bombeiros não poderem lá chegar. Em Felgueiras com certeza há alguns trabalhos para fazer, apesar de ser o lugar que mais beneficiou com o mandato desta junta, mas em Casal Maninho a estrada municipal podia ter chegado até ao fim do lugar. Como já disse eu entendo que é o que estaria em primeiro lugar, pois em vez de se ter feito o campo de futebol e cimentado certas entradas particulares e outras obras de fachada, era mais viável terem arranjado o caminho de Alempassa, para lá se poderem fixar mais habitantes, porque senão é mais um lugar que deixa de ser habitado.

Quanto ao campo de futebol, tudo bem, só que segundo me consta não há jogadores, não teria sido melhor terem visto isso antes, pois sem jogadores não há futebol e o dinheiro que lá gastaram tinha dado para se fazer parte das obras que acabo de nomear.

Atenciosamente,

Manuel José Pereira

Em defesa de S. Gregório

Santa Iria de Azoia, 5 de Novembro de 1997

Exmo. Senhor

Júlio Hilário Vaz

Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Pedindo desculpa pelo atrevimento de me dirigir ao Senhor e por alguns erros que esta carta possa conter, começo por fazer a minha apresentação: sou Victor Manuel Godinho Nunes com 57 anos de idade, morador na Rua Damão, nº 15 - 2º Esq. - CP2685 Santa Iria de Azoia.

Senhor Director, embora eu tenha nascido em Lisboa, sou um visitante há longos anos dessa região de Melgaço, em especial da Bela e Linda aldeia de São Gregório, o que me leva a escrever-lhe. Será que possa ser útil com a sua colaboração na defesa dessa bela região do Alto Minho?

Por motivo de grande doença encontro-me reformado e as minhas visitas à Família e amigos tornou-se mais frequente, no entanto é com grande Tristeza que vou assistindo ao abandono pelas entidades oficiais da fronteira, existente. Penso que também os naturais e residentes de São Gregório o devem sentir.

Mesmo sabendo que Sua Ex. o Senhor Presidente da Câmara de Melgaço muito tem feito pelo

Alto Minho, será talvez a voz para junto do Senhor Governador Civil, o faça sentir a vergonha da Nossa Fronteira de São Gregório, em comparação com a da Espanha com as casas da Guarda Civil e a pequena avenida D. Adriano tudo limpo. A Nossa é ao contrário; grades com ferrugem e mato. A casa de Ex. Guarda Fiscal em total abandono, a estrada cheia de mato que em alguns locais nem os sinais são visíveis. Será essa a forma para melhor servir quem entra ou sai? Penso que não.

Há que fazer algo para mudar essa situação. Por isso decidi escrever a vossa Ex. Senhor Director fazendo o alerta aos responsáveis para que não deixem a linda aldeia de São Gregório e Fronteira do País ao abandono e assim possamos ter uma Fronteira que nos dê orgulho e não vergonha face à forma em que se encontra.

Peço desculpa pelo que o possa ocupar senhor Director, mas faço votos para que tenha contribuído em algo para bem de São Gregório.

Queira receber os meus cumprimentos assim como todos os que trabalham nesse jornal
Subscrevo-me
Victor Manuel Godinho Nunes

CONVITE

Convidam-se os caçadores de Melgaço para uma reunião a realizar no dia 21 do corrente mês de Novembro, pelas 15H30, na casa de espectáculos Miguel Pereira, a fim de debater a problemática da caça em Melgaço.

Um grupo de caçadores

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Presença do Zéca Pires e sua Teresa é uma festa para nós. Visitar os lugares turísticos desta cidade tem sido, na medida do possível (condições do tempo), o roteiro obrigatório mas as confraternizações com parentes e amigos também têm consumido parte

me nas trutas e no salmão. O vinho foi o Ponte da Barca, branco, porque o de Melgaço havia acabado e ainda não chegara nova remessa. Nas despedidas tentou-se marcar outro encontro. A Teresa com seu riso espontâneo e franqueza no falar cati-

Líli, o Silvio, os filhos destes, os consortes, familiares menos cotados e os aparentados moradores neste lado do Atlântico. Na citação dessas personagens em conversa cruzada, o Néca, por ser o mais evocado, caiu duas vezes dentro da terrina do feijão... Quem estava? o time da casa, Lálá, filha Ana Maria e o marido desta, Jorge, os filhos destes, João e Ana Luiza; os visitantes, Zéca e Teresa, este escriba e a Guida. Já quase no final do segundo tempo apareceu o Zé Migueis soltando vapores por todos os lados, fruto do caprichado cozido que tinha confeccionado e comido, disse ele, em sua casa, o apartamento ao lado. Ainda conseguiu, o Zé Migueis, apossar-se da conversa, eudito que estava naquele pós-cozido... Apareceu ainda a Daniele, gatinha deslumbrante namoradina do João.



Simpatia até não poder mais. Ana Ranhada ladeada pelo Casal Teresa e Zéca Pires

do escasso tempo da visita.

No sábado, 27 de Setembro, a reunião foi no Bella-Blu em Niterói. Antes do almoço no famoso restaurante do Mário Ranhada fizemos uma visita à Confeitaria Esportiva para abraçar os irmãos Meleiro, de Golães.

Seria só para cumprimentos, pensamos: pois sim: Fernando, José e Amândio desfizeram-se em amabilidades e obrigaram-nos a experimentar as especialidades do seu estabelecimento. Bolinhos de bacalhau (pasteis) e risoles de camarão. Dizia a Teresa: carambas, mas isto já é o almoço. Misturados a muita conversa melgacense e cerveja lá fomos dando sumiço aos quitutes. A nossa neta Ana Cristina, três anos, saiu-se bem com os bolinhos de bacalhau, sinal de que realmente estavam sensacionais. À, sim, nossa netinha chegara sexta-feira pela manhã com a mãe, nossa filha Regina, que veio para participar dum concurso público; foram embora na segunda-feira.

Depois dos abraços, conversa e acepipes dos Meleiro resolvemos passear pela orla marítima (Baía da Guanabara) de Niterói para digerir o pré-almoço. Quando chegamos ao Bella-Blu já lá estavam a Perpétua Golim e seu filho Manuel João; o encontro fora acertado antecipadamente. A Ana, mulher do Mário que a nossa netinha cismou de chamar «arranhada» por confusão com o nome Ranhada, também estava e havia caprichado no arranjo da mesa. Antes que me esqueça: A Ana, que sempre foi além de super simpática muito da boazuda (Mário, isto é uma apreciação estética, com todo o respeito), depois do regime a que se submeteu a mulher ficou estonteante. E naquele dia, belamente produzida parecia capa de revista de cinema.

Gente! vocês nem queiram saber! Desde o Flórido, na Assadura até a Da. Anália Franco, nas Carvalhiças, não escapou ninguém. Falou-se de todos, vivos e falecidos sempre com muito carinho e alguns até ternura. Também fomos buscar noutras terras os melgacenses ausentes e todos, sem exceção, partilhando do nosso convívio. Rimos desbragadamente quando o assunto eram as anedotas e os fatos burlescos acontecidos na vila e arredores.

A comida do Bella-Blu, mais de vinte variedades, é supérfluo elogiar; todas as pessoas de bom gosto conhecem. Cada um de nós escolheu o que mais lhe agradou. Eu fiquei-

vou a todos. A moça tem simpatia para dar e vender. O Zéca, mais sóbrio e comedido, também caiu no gosto dos demais. Além de bem comer e beber aquele encontro foi um festival de simpatia.

Mas... cinco horas da tarde quando pensávamos debandar, a Perpétua exigiu que visitássemos sua casa, alguns quarteirões adiante que levaram tempo a percorrer por o Manuel João nos guiar por lugares turísticos de Niterói.

Camarões, queijo da serra, salpicão, cerveja, vinho, licores e champanhe que a Perpétua serviu com a maior satisfação espelhada no rosto, obrigaram-nos a um tremendo esforço: arruma cantinho no estômago para os acomodar. Distraídos com a continuação da conversa melgacense lá fomos nos desobrigando. Mesmo assim os quitutes da Perpétua ganharam: não conseguimos dar conta de todos.

O Zéca Pires, meio desconfiado, perguntou se o nosso carro tinha luz... Não sei o que ele queria insinuar com aquilo... O Manuel João ensinou o caminho ao nosso carrinho e ele lá



Farra Melgacense no Bella Blú

veio direitinho, até passou em cima da ponte Rio-Niterói e nem teve vertigens.

No dia seguinte, domingo, sem digerir totalmente o festival gastronómico do dia anterior, tivemos de enfrentar nova competição: feijoada carioca na casa da Lálá Pires. Nós somos atletas neste esporte de comer (isto é, eu) mas mesmo assim, haja fôlego!...

A conversação que acompanhou a feijoada foi quase restrita a assuntos familiares Pires. Andaram passeando em cima da mesa o Néca, a Náná, a

Na quarta-feira seguinte, dia de folga do Mário Ranhada combinamos um passeio pela região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Os três casais, Zéca e Teresa, Mário e Ana, eu e a Guida, em dois automóveis, subimos a Teresópolis, dali a Itaipava onde churrascamos (almoço) e seguimos para Petrópolis. Nesse dia teve de tudo em matéria de meteorologia. Na subida, pela manhã, pegamos nevoeiro, ao meio dia, sol, ao chegar a Petrópolis chuva, vento e trovoadas. Não há de que se queixarem: se os visitantes vieram para conhecer a terra o tempo fazia parte. Abraçamos o amigalhão Jacinto Meleiro em seu Café Rio Branco e a sua filha, gatinha Luiza. O Jacinto não sabia o que havia de fazer para nos agradar. Ficou meio aborrecido por não aceitarmos comer qualquer coisa. O churrasco do almoço ainda impedia a ingestão de novo combustível. Para descermos a serra com segurança a chuva fez o favor de parar.

Vir ao Rio de Janeiro impõe condições: conhecer o Cristo Redentor no Corcovado, o Pão de Açúcar, a Floresta da Tijuca com a Cascatinha, o Jardim Botânico, centro da cidade e, sobretu-

do Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca e suas maravilhosas praias. Ora, conhecer estes lugares e não entrar na água é o mesmo que ir a Roma e o Papa não estar lá (estava aqui conosco no Rio de Janeiro). Então para cumprir o ritual carioca só quase no final da estadia é que seu Zéca e Dona Teresa resolveram pisar descalços nas famosíssimas areias. O mar estava bravo e numa arremetida mais brusca uma onda abusada molhou as pernas da Teresa e a baíinha da bermuda.

A Teresa do Zéca que desde menininha a Guida não via, era uma

incógnita. Dizia a Margarida com certa apreensão: vem lá de Paris com hábitos diferentes, talvez metida a importante feita uma «perua», não sei como agradar-lhe. Pois foi o contrário. Desde o abraço da chegada até à despedida foi uma «fofoca» só. Viviam cochichando e rindo a bandeiras despregadas. Repartiram as tarefas de casa e a maior sorte foi minha que passei vários dias sem lavar louça. Nem que fossem irmãs se dariam tão bem.

Foram vinte dias de convivência fraternal, alegre, que nos remocaram. Além, de afável, simples, bem disposta, a Teresa, fácil se integrou aos hábitos de nossa casa como se toda a vida tivesse vivido conosco. E mais, presença marcante no porte, no vestir e na simpatia do rosto faziam dela um conjunto de boniteza que os homens na rua olhavam de soslaio (o Zéca fingia que não reparava).

O Ventura enviou nova remessa de informações foto-jornalísticas sobre o que acontece na grande Melgaço, ou seja, desde Viana do Castelo até Lá Corunha (é tudo Melgaço). Como sempre, as fotografias são o que

continuas rechunchudinha mas graciosa, cuidado com a dieta, deixa os banquetes para nós.

A Armanda também precisa cuidar-se.

Ainda sobre as fotografias: bonitas as casas do Álvaro da Lipes e do genro do Abílio, na Barbosa. Parecem palacetes que o cinema nos mostra nos Estados Unidos. As fotos das paisagens também estão ótimas. Manda mais!

Entre os muitos abraços que o Zéca Pires nos trouxe da gente da nossa terra levaram-nos ao tempo de infância os dos amigos, João Castro, Zé Nabeiro, Miguel Pereira, João Hilário, Toninho Cascalheira, etc; também veio o abraço de um novo amigo, Joaquim Pereira, que mandou dizer ser admirador das minhas crônicas. Fico sensibilizado e deixo dizer-lhe que também aprecio os seus artigos históricos que ultimamente o nosso jornal tem publicado. Era minha intenção, creia, manifestar-me a propósito, de tal modo me tem agradado os assuntos abordados e a maneira fluente, literária de como expõe seu pensamento. Parabéns.



Guida, Zéca Pires, João Luís, Jorge, Lálá, Teresa, Ana Luísa. Família Pires, Melgacense e carioca em feliz confraternização. Rio de Janeiro, Setembro de 1997

mais nos satisfaz. A exposição dos dois Oscar Marinho, pai e filho, mais uma vez deixou-nos uma sensação de orgulho pelo que representa artisticamente para a nossa terra. O pai, isuperável artista no género, reproduz em folha de cobre maravilhosas miniaturas dos monumentos melgacenses. O filho, dedicado coleccionador reuniu valioso acervo fotográfico onde Melgaço aparece em várias fases de sua história através de postais. Parabéns a ambos.

Outra fotografia que me agradeu e até emocionou é a de quatro amigos que sempre estimei. O Dr. Adriano Magalhães, os irmãos Alberto e António Rego e o José Afonso. Ora, esta fotografia me despertou inveja! É isso mesmo! Será que só eu envelheço? Os quatro amigos esbanjando simpatia e mocidade e o Zéquinha Afonso, então, parece um garotinho. Reparei, entretanto, que naquela mesa, no dia da inauguração do Complexo Desportivo de São Gregório, só havia quatro copos vazios. Que é isso, gente? Abstinência?... Abraços.

Ainda a fotografia do busto e placa em homenagem ao Dr. Adriano Magalhães em Pontebarxas, é algo de que o povo de Melgaço deve orgulhar-se.

Ventura, as demais fotografias da nossa turma (tua patota) confirmam o que já sabíamos: boniteza até não poder mais. A Elisa, benza-a Deus, naquele vestido longo faz inveja a qualquer princesa de conto de fadas. A Marta está empatando com a prima. Olho nessas duas e chumbo grosso nos gaviões...

Rita, o meu aviso sortiu efeito:

Inclua-me no rol de seus amigos e, falando do passado fiquemos com «Saudade do Futuro».

Sua Santidade João Paulo II pela terceira vez visitou esta cidade maravilhosa. Veio para o II Encontro Mundial do Papa com as Famílias. De 3 a 5 de Outubro o Rio de Janeiro viveu em atmosfera de santidade. Os eventos superlotaram os locais onde se realizaram. Missa na Catedral para cinco mil fiéis seleccionados nas paróquias e representantes de outros Estados e países; Espectáculo Testemunho, no estado do Maracanã para cento e dez mil pessoas (o mesmo esquema da missa); e a Missa Campal no Parque do Flamengo. Este último evento reuniu mais de dois milhões de fiéis, dois dos quais éramos eu e a Guida. Foram quatro horas debaixo de sol que retemperaram a fé e a esperança de todas aquelas criaturas. As mensagens do Santo Padre reafirmaram o pensamento actual da Igreja: não ao aborto, não ao divórcio, fortalecimento da instituição família para evitar a destruição moral do género humano. Os temas, pobreza, distribuição de renda e discriminação racial também foram abordados. A figura paternal do Papa é querida por católicos e não só. Representantes de Igreja, Evangélicas Tradicionais, Ortodoxas, Isrealitas e Árabes estiveram presentes às solenidades comprovando o ecumenismo que ganha vulto entre os homens de boa vontade.

Colaboração filosófica do amigo M.G.: - Quando houver dúvida respire fundo e lembre-se: é melhor ficar uma vez vermelho que toda a vida amarelo.